

# Introdução

*“Atividades criativas em música deveriam ser parte integral de todas as fases da aprendizagem humana, já que a música é um ‘espelho’ da própria vida”*  
(PACE, c1999, p. 10, tradução nossa)

O foco central deste livro é investigar a aprendizagem criativa em música na aula de piano em grupo.

A **aprendizagem criativa em música** tem constituído um campo fértil de possibilidades investigativas na área da educação musical. É um conceito que tem origem em áreas como a psicologia e a educação e se relaciona aos processos criativos e colaborativos de aprendizagem na aula de música, oriundos de ações como compor, apresentar e criticar música. Estudos relacionados à aprendizagem criativa em música buscam capturar as perspectivas de alunos e professores a respeito de processos de aprendizagem em música em vez de pretender apenas analisar os produtos criativos elaborados pelos alunos. Assim, considera-se fundamental em pesquisas relacionadas à aprendizagem criativa em música investigar o **como** se aprende música, analisando os atores, os processos e os diferentes contextos imbricados a essa atividade (BEINEKE, 2008; 2009; 2011; 2012b; 2013; 2015).

Nesse contexto, o uso da composição aplicada ao ensino e à aprendizagem de música é um importante recurso para a promoção da aprendizagem criativa e significativa em música. Nos últimos anos, pôde-se observar um crescimento em pesquisas relacionadas à aprendizagem criativa em música, principalmente com crianças e jovens em diferentes contextos, revelando uma predominância de estudos qualitativos e perspectivas socioculturais. Esses estudos atestam que

ações pedagógicas visando à aprendizagem criativa em música, entre elas compor, arranjar e improvisar utilizando práticas formais e informais em sala de aula, podem favorecer a autonomia e valorizar o potencial criativo dos estudantes e, conseqüentemente, promover uma formação humana mais ampla e significativa (BEINEKE, 2012b).

No entanto, o tema **aprendizagem criativa em música** ainda foi pouco investigado no contexto do público adulto e, especificamente, no ensino superior. Estudos apontam que há pouca valorização da criatividade nos cursos universitários. De acordo com Oliveira e Alencar (2014), no ambiente universitário, a implementação de práticas inovadoras que estimulem a criatividade constitui um dos desafios a serem superados por professores e estudantes. Nesse contexto, Pereira (2013, 2014) realizou pesquisas relacionadas à permanência de práticas tradicionais típicas dos conservatórios de música nas Instituições de Ensino Superior (IES), revelando a noção de um *habitus conservatorial* como modelo predominante em cursos de música em diferentes IES do Brasil. O estudo do autor revelou que a maioria dos cursos ainda privilegia a música erudita em contraposição às outras práticas musicais, como as relacionadas à música popular, evidenciando uma desconexão entre a universidade e a realidade social dos alunos. Para demonstrar essa desconexão promovida pelo *habitus conservatorial* predominante, Pereira (2013; 2014) considera a permanência de práticas tradicionais como problemas em relação à seleção curricular e resistência a mudanças de paradigmas em relação à formação musical por parte das instituições, dos professores e dos alunos.

No entanto, constatamos que o avanço em pesquisas na área da educação musical nos revela o surgimento de novos paradigmas, mudanças e novas práticas pedagógico-musicais, como a valorização de práticas criativas na aula de música. Quando observamos algumas dessas mudanças relacionadas ao ensino de piano, podemos destacar que há uma inquietação por parte dos educadores a respeito de repensar suas ações pedagógicas e oferecer um processo de aprendizagem de piano mais criativo. Tal fato pode ser constatado em pesquisas realizadas por diversos autores da área (cf. CAMPOS, 2000; LONGO, 2003; DUCATTI, 2005; FRANÇA; AZEVEDO, 2012; SANTOS, 2013; BISPO, 2014; ALMEIDA, 2014; BOLSONI, 2015).

Em relação aos cursos de licenciatura em música brasileiros, geralmente, o ensino de piano é oferecido em disciplinas como um instrumento complementar. Essas disciplinas oferecem uma formação básica no instrumento por meio de aulas individuais ou coletivas, mas também podem ir além disso, propiciando uma formação mais abrangente de música por meio do piano. Nessa direção, ocorre o ensino de piano em grupo, prática de ensino que permite trocas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem musical e favorece práticas criativas em sala de aula (cf. MONTANDON, 1992; SANTIAGO, 1995; MELO, 2002; DU-

CATTI, 2005; MACHADO, 2008; CERQUEIRA, 2009; LEMOS, 2012; COSTA; MACHADO, 2012, v. 1; BRAGA, 2011; TORRES; ARAÚJO, 2013; FLACH, 2013; SANTOS, 2013; MELO; ROCHA, 2014; BOLSONI, 2015).

Diante desse contexto brevemente apresentado, nos indagamos a respeito dos desafios para a implementação de práticas e ações criativas no ensino de música, e as possíveis consequências e mudanças advindas dessas ações. Tendo em vista nossas experiências empíricas no ensino criativo de piano, nos indagamos também como seria possível implementar procedimentos pedagógico-musicais no ensino de piano em grupo, no contexto de um Curso de Licenciatura em Música (CLM), e, principalmente, como seria possível compreender de que modo se constituem os processos de ensino e aprendizagem musical num ambiente em que há estímulo à criatividade. Assim, chegamos à questão central deste livro: como ocorre a aprendizagem criativa em música na aula de piano em grupo, no contexto de uma disciplina relacionada a um CLM em uma IES?

Considerando essa questão, neste livro seguiremos o objetivo geral de **investigar a aprendizagem criativa em aulas de piano em grupo**.

Os objetivos específicos são:

- planejar procedimentos músico-didáticos criativos para o ensino de piano em grupo nas disciplinas Prática de Instrumento Harmônico (PIH) I e II do CLM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- aplicar procedimentos músico-didáticos criativos nas disciplinas PIH I e II do CLM da UFRN;
- discutir procedimentos músico-didáticos criativos utilizados nas disciplinas PIH I e II do CLM da UFRN;
- avaliar as perspectivas dos alunos mediante sua participação nas disciplinas PIH I e II do CLM da UFRN.

Este livro deriva de minha dissertação de mestrado, defendida em 2015, junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN (ROCHA, 2015o). O texto original foi revisado e recebeu pequenas modificações para sua adequação ao formato de livro. Os capítulos estão organizados da seguinte maneira:

No Capítulo 2, apresentamos e discutimos os **pressupostos teóricos e de análise** que nortearam a elaboração deste livro. Os temas abordados incluem a criatividade na área da educação musical; o ensino e a aprendizagem de piano; e a inter-relação entre a aprendizagem criativa em música e o ensino de piano em grupo.

No Capítulo 3, estão descritos os **procedimentos metodológicos** utilizados durante o planejamento e a realização do estudo que orientaram a elaboração deste livro. Entre os conteúdos abordados, estão uma pesquisa-ação e os procedimentos utilizados para a coleta e a análise de dados.

No Capítulo 4, descrevemos e discutimos algumas **práticas criativas na aulas de piano em grupo** com alunos de um CLM. Dentre essas ações, destacamos processos de criação, apresentação e análise crítica de composições musicais; trocas criativas colaborativas entre alunos e professores; uso de práticas informais em sala e realização de um recital público de piano contemplando diferentes criações musicais dos alunos relacionadas a improvisação, elaboração de arranjos, composições e interpretações de repertório diversificado.

No Capítulo 5, avaliamos as **perspectivas dos alunos** a respeito das vivências adquiridas ao longo das aulas de piano em grupo que ocorreram durante o desenvolvimento deste estudo. Para tanto, levamos em consideração o prisma da aprendizagem criativa em música e o ensino de piano em grupo tendo em vista a avaliação dos resultados alcançados.

No Capítulo 6, apresentamos nossas **considerações finais** a respeito dos resultados obtidos, defendendo a importância de práticas criativas na aula de piano em grupo e visando a uma aprendizagem musical mais abrangente e ao estabelecimento de um **ciclo criativo de formação em música**.